

## PROJETO ARQUEÓLOGO POR UM DIA: VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO REGIONAL

ARCHAEOLOGIST PROJECT FOR A DAY: RECOVERY OF REGIONAL HERITAGE

---

André Luis Faria<sup>1</sup>

Neli Galarce Machado<sup>2</sup>

Patrícia Schneider<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta discussões relacionadas às ações do Projeto *Arqueólogo Por Um Dia*, desenvolvido pelo setor de arqueologia do Centro Universitário Univates. O Projeto aborda metodologias e técnicas arqueológicas com o fim de fomentar a educação patrimonial. A proposta fundamental é estimular a criação de uma rede de interpretações e abordagens sobre a construção da história e do patrimônio cultural. Em sua aplicação, o *Arqueólogo Por Um Dia* é dividido em dois momentos de atuação: um teórico e outro prático. A subdivisão teórica do projeto consiste em oficinas dialogadas nas escolas e o aspecto prático é definido pela confecção de vasilhas cerâmicas e atividade de campo e de laboratório com materiais arqueológicos fictícios. Combinando estes dois momentos, o Projeto apresenta uma alternativa educacional interdisciplinar focada nos grupos humanos pré-coloniais, colonizadores e vestígios culturais legados por eles em relação à sociedade atual.

**Palavras-chave:** Educação. Patrimônio. Arqueologia.

### ABSTRACT

This article presents related to the actions of the Project Archaeologist for a Day discussions, developed by the archeology sector Univates University Center. The Project discusses archaeological methodologies and techniques in order to promote heritage education. The main proposal is to stimulate the creation of a network of interpretations and approaches to the construction of history and cultural heritage. In its application, Archaeologist for a Day is divided in two stages of performance: a theoretical and one practical. Theoretical subdivision of the project consists in dialogued workshops in schools and the practical aspect is defined by making ceramic pots and activity field and laboratory with fictional archaeological materials. Combining these two moments, the design shows a focused interdisciplinary educational alternative in precolonial human groups, settlers and cultural legacy remains for them in relation to contemporary society.

**Keywords:** Education. Heritage. Archaeology.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História do Centro Universitário Univates, afarial@universo.univates.br.

<sup>2</sup> Doutora em Arqueologia, Professora do Centro Universitário Univates e coordenadora do Projeto Arqueólogo Por Um Dia, ngalarce@univates.br.

<sup>3</sup> Mestre em Patrimônio Cultural, Coordenadora do Centro de Memória Documentação e Pesquisa do Centro Universitário Univates e pesquisadora colaboradora do Projeto Arqueólogo Por Um Dia, pcissas@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto *Arqueólogo Por Um Dia* é um projeto institucional do Centro Universitário Univates que visa problematizar as interpretações da comunidade sobre o passado regional. Essa mesma comunidade interpreta os bens culturais deixados pelas culturas pretéritas que por aqui passaram ou que por aqui ainda estão. Sendo assim, pretende-se além de entender a dinâmica das atividades práticas desenvolvidas pelo Projeto na valorização do patrimônio regional ao longo de dez anos de trabalhos. Busca ainda perceber alguns dos reflexos que foram resultados das ações educativas desenvolvidas que relacionam a comunidade escolar e regional utilizando-se basicamente de dois referenciais que norteiam as atividades. Primeiro, os textos de Maria de Lourdes Parreiras Horta, com seu pioneirismo acerca da Educação Patrimonial no Brasil e segundo a análise dos parâmetros curriculares nacionais, unindo e personalizando o ensino tradicional com as mais novas técnicas de aprendizado por meio da sensibilização através da memória coletiva.

O projeto utiliza-se de metodologias e técnicas arqueológicas para enriquecer uma ação de educação patrimonial. A disposição fundamental do projeto de educação patrimonial *Arqueólogo Por Um Dia* é construir um trabalho de longo prazo que possa incentivar a utilização de um novo modelo de educação, desvinculado do modelo utilizado em massa com os estudantes. A ação permeia e explora, ao longo das atividades, a percepção do patrimônio cultural através da arqueologia e da cultura material, utilizando-a como interface do conhecimento.

Ao longo dos anos, o projeto contribui com a desmistificação do trabalho do arqueólogo, que é visto por muitos como um grande aventureiro em busca de tesouros. Infelizmente a midiaticização da arqueologia reprime a divulgação das pesquisas arqueológicas com cunho científico. Durante a ação são apresentadas as atividades realizadas pelo Setor de Arqueologia da Univates para a comunidade, utilizando os resultados das pesquisas realizadas pelo projeto “Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquari/RS”, além de relacionar as inúmeras pesquisas acadêmicas às atividades do Museu de Ciências Naturais da Univates.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebe-se que na região de atuação do Projeto há uma brecha nas relações identitárias e interétnicas para com os bens patrimoniais, ambientais e culturais por parte da comunidade e dos indivíduos envolvidos com a educação local. Neste sentido, a educação voltada ao entendimento e reconhecimento do patrimônio, auxilia na assimilação dos bens patrimoniais em suas variadas instâncias, possibilitando visões que vão além do patrimônio estático, físico e financeiro. Desta maneira, sendo o Projeto *Arqueólogo Por Um Dia* uma iniciativa de educação patrimonial, tem suas bases teóricas alicerçadas nas teorias de Horta (1999) que define educação patrimonial como

[...] um processo permanente e sistemático do trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir do conhecimento e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar a crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de educação Cultural. (HORTA, 1999, p. 6)

Tendo o Projeto profundas relações com a educação regional, o mesmo utiliza-se também dos critérios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde segundo BRASIL é preciso

respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 2000, p. 5).

Busca-se formar um “conjunto de conhecimentos”, utilizando-se das teorias e metodologias da Educação Patrimonial, Educação Ambiental, História, Arqueologia, Geografia, Geologia, Biologia e da Antropologia, para dar ao Projeto um caráter interdisciplinar. Ao revalorizar os processos históricos pelos quais as sociedades passam e passaram ao longo do tempo tem-se a intenção de proporcionar uma visão autônoma sobre a realidade atual da região, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais requer clareza quanto aos processos sociais e históricos, evitando o imobilismo diante das novas situações.

Pois,

as tradições sociais, culturais, econômicas, políticas, jurídicas e filosóficas, embora sejam referenciais, não devem levar o indivíduo a se conformar com o já visto, o já conhecido, o já experimentado. Antes, devem impulsioná-lo à construção de alternativas, à reinvenção dos processos e das atitudes, à superação das resistências à ação criativa, a fim de que, com a consciência do passado e os pés no presente, o pensamento e a ação se projetem para o futuro. (BRASIL, 2000, p.15)

Nesse sentido, buscamos nos olhares de Ovigli *et al* (2010) a teorização do ensino e da aprendizagem nas ações educativas. Esses autores dividem temas tratados no ambiente escolar como, por exemplo, os saberes disciplinares, as transposições didáticas, as transformações do saber do modelo consensual, o diálogo dos saberes partilhados na escola, o pensamento científico e as concepções alternativas. Assim essas relações, as quais num primeiro momento são do campo das ideias, do conteúdo científico pertinente ao tema tratado e a ser mediado passa pela adequação da linguagem, pelo diálogo, que pode ser estabelecido uma relação de proximidade com o estudante em nível de contextualização histórica regional e étnica, valorizando o que ele sabe, formulando questões exploratórias, gerativas de modelos mentais e dando um tempo para que o estudante exponha suas percepções sobre a arqueologia e a história regional numa esfera da conceituação do patrimônio cultural.

Concernente a isso os saberes compartilhados na escola podem ser relevantes nesse processo, pois a desconstrução da imagem e dos saberes midiáticos da arqueologia passam por uma revisão e o que se incentiva é a mudança, agora prevendo o conhecimento científico e a relação a outros conhecimentos humanos. As concepções alternativas somam-se a uma nova projeção e produção de conhecimento cientificamente aceito, no campo da ciência patrimonial e arqueológica.

Nessa perspectiva, o Projeto *Arqueólogo Por Um Dia* mostra e relembra à comunidade a sua história, por meio de sua própria memória, objetos e forma de vida, pois conforme (Meira, 2004, p.13), o espaço urbano é o verdadeiro local das rupturas, permanências e relações do antigo com o novo e o patrimônio cultural constitui-se numa ponte entre o passado e futuro . Os bens patrimoniais auxiliam o “despertar” das antigas lembranças, da memória quase esquecida, para a formação de uma nova forma de compreender o mundo, onde todas as pessoas são personagens históricos relevantes.

### 3 METODOLOGIA

As atividades do projeto *Arqueólogo Por Um Dia* são divididas em dois momentos diferentes com os alunos, na parte da manhã é realizada uma oficina dialogada e na parte da tarde ocorrem as oficinas práticas. Durante a manhã é realizada uma oficina dialogada, onde são apresentadas imagens e vídeos sobre a profissão do arqueólogo e de culturas pré-coloniais, relacionando-as com a diversidade e o patrimônio cultural existente no Brasil. É neste momento também em que os alunos tem a possibilidade de manusear um mostruário de materiais líticos e cerâmicos de sítios arqueológicos do Vale do Taquari, buscando com essa prática uma aproximação dos estudantes com o patrimônio arqueológico regional. Ao longo do desenvolvimento da atividade os alunos são frequentemente incentivados a participar dos diálogos por meio de problematizações lançadas.

Entende-se que com a criação de um ambiente confortável, os alunos se sentirão à vontade para sanar suas dúvidas sobre as temas trabalhados e ainda contribuirão com exemplos práticos do seu cotidiano enriquecendo a oficina, tornando possível assim direcionar as discussões para os temas de interesse de cada grupo. Desta forma, pode-se afirmar que mesmo utilizando uma apresentação padrão para as turmas, as oficinas se moldam de acordo com o grupo que se está trabalhando.

No segundo momento, no período da tarde ocorrem as oficinas práticas onde os alunos utilizam os conhecimentos que foram trabalhados na oficina dialogada no turno da manhã. Ao iniciarem as atividades os alunos são lembrados sobre como as vasilhas eram feitas pelas populações indígenas, passando pela mão do homem guarani que buscava a argila nos barreiros junto aos rios e posteriormente entregue às mulheres para que elas façam a modelagem.

Após a contextualização se inicia a criação das vasilhas de cerâmica, quando cada aluno produz individualmente uma pequena vasilha utilizando as mesmas técnicas das índias oleiras guarani que habitam a região do Vale do Taquari. Concluída a primeira oficina, os alunos são dirigidos ao pátio da escola onde o grupo tem a possibilidade de fazer uma leitura geoambiental utilizando um GPS (*Global Positioning System*) e ainda uma carta topográfica da região onde a escola está localizada. A identificação das características da área é feita noutro momento, onde os alunos são estimulados a fazer uma prospecção arqueológica pelo terreno, buscando a identificação de vestígios. Ao realizar essa busca, os alunos se deparam com alguns fragmentos de cerâmica no solo, apenas algumas pequenas pontas de cerâmica

são deixadas a mostra apenas para possibilitar a identificação deste sítio, e neste mesmo espaço os alunos são orientados a delimitar as medidas do sítio arqueológico encontrado.

Este sítio arqueológico é montado previamente pelos bolsistas do projeto utilizando vasos de cerâmica fornecidos pela escola. Após delimitarem a área do sítio fazem ainda a divisão do espaço em quadrículas medindo aproximadamente 1mx1m onde cada aluno ocupará o espaço de uma quadrícula para realizar a escavação. Com as demarcações do sítio prontas os alunos recebem informações de como realizar a atividade de escavação, utilizando a técnica da decapagem que consiste em retirar finas camadas de areia de cada vez com auxílio de uma espátula, eles também são orientados a não retirar do seu lugar as peças encontradas para que assim os alunos possam realizar a etapa de laboratório com maior fidelidade ao trabalho do arqueólogo.

Concluída a escavação os alunos são direcionados novamente para sala de aula, onde constroem um grande croqui, utilizado um quadro-verde, buscando identificar a localização exata de uma das peças. Em seguida os alunos catalogam as peças, numerando-as e descrevendo-as. Para finalizar os alunos remontam as vasilhas encontradas nos sítio arqueológico, com auxílio do croqui criado anteriormente, utilizando para isso apenas cola branca escolar.

#### **4 RESULTADOS E ANÁLISE**

A ausência de parâmetros que possibilitem um elo entre o ensino histórico ministrado na sala de aula e a experiência histórica vivida, enseja aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, uma maior aproximação com os processos históricos formadores de suas comunidades e de seus meios de vida. No Vale do Taquari, e no Rio Grande do Sul, a experiência transformadora da imigração europeia, especialmente a germânica e a italiana, promoveu uma violenta ideologia do progresso, obscurecendo milênios de ocupação pré-colonial no mesmo espaço geográfico. Na lacuna de informações sobre os primeiros habitantes do Vale do Taquari, o projeto *Arqueólogo Por Um Dia* se insere com o propósito de nutrir estes estudantes com informações referentes ao passado arqueológico de sua região e também de dispor informações sobre o profissional habilitado para esta tarefa: o arqueólogo.

Parte-se, sobretudo, de uma concepção de educação patrimonial diferente. Ao invés de uma educação patrimonial centrada nos monumentos históricos, geralmente assentes sobre bases socialmente consagradas e dominantes, o *Arqueólogo por Um Dia* pretende gerar

inquietação e conhecimento nos alunos. A utilização da dimensão material das sociedades do passado e o ofício próprio e especializado do profissional que faz esta abordagem, ou seja, o arqueólogo tem por intenção a preocupação surgida nos estudantes em torno de sua própria existência e da história material e social que os cercam cotidianamente. Conforme Horta, “a metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura” (1999, p.6).

De acordo com este entendimento básico, o ambiente vivido pelas comunidades visitadas pelo *Arqueólogo Por Um Dia* pretende adquirir outro significado mais abrangente, fruto de relações e interações sociais.

Num movimento contrário ao habitual, a Universidade vai à sociedade. O curso é ministrado sempre na escola que a contratou. A carga horária é integral, no período da manhã e tarde, em conformidade com os horários tradicionais das escolas. Da mesma forma, o curso é dividido em dois momentos: palestra e atividade prática. Com o requisito necessário de que a palestra dialógica se dê antes da atividade prática, pois ela é pensada em termos de linguagem visual. Nessa adequação de comunicação, o projeto tende aproximar o mundo da ciência ao mundo percebido pela criança-adolescente, que é muito influenciado e compreendido pela visão.

A atividade prática responde por mais uma adequação comunicacional. Nela, desenvolve-se uma estrutura semelhante a um sítio arqueológico – sítio fictício – em que o peso das responsabilidades e a divisão do trabalho arqueológico recairão sobre os próprios estudantes, construtores das interpretações e das conclusões sobre o sítio simulado na sua própria escola.

As preocupações em torno de um debate precoce sobre a realidade social vivida e o processo de “ser no mundo” dessas comunidades escolares envolve outro, porém de caráter mais específico. Trata-se da desmitificação da arqueologia e do trabalho científico, encarado e abordado pelos meios de comunicação e entretenimento de massa, como fantasiosos. Objetiva-se trabalhar o ofício do arqueólogo dentro dos quadros rigorosos de uma atividade científica séria e comprometida, longe das ilusões do entretenimento, muito presente na imaginação das faixas etárias consideradas.

Por se tratar de um projeto de educação patrimonial que lida diretamente com questões subjetivas como metodologia de análise dos resultados não parece adequado colocar apenas em números os resultados alcançados até o momento, já que muitos dos resultados não são quantificáveis. Entende-se que somente à longo prazo, dentro desse universo escolar, seja possível perceber claras influências do Projeto. Estas poderão se apresentar a partir da

modificação das metodologias adotadas pelos docentes ou mesmo pelas iniciativas das escolas em aproximar sua realidade com a da universidade, buscando interagir com outros projetos de cunho extencionista da instituição. A metodologia utilizada para compreender o desempenho do Projeto, sobre as práticas e embasamento teórico, é proposta aos alunos no final das atividades, a produção de um relatório de campo com um *croqui* (desenho sem escalas), onde de maneira livre os alunos podem expressar o seu entendimento sobre as atividades que ocorreram ao longo do dia. Estes relatórios produzidos servirão como um “termômetro” sobre o andamento do projeto.

O Projeto por se encontrar com mais de uma década de caminhada e tendo como referência os relatórios produzidos pelos bolsistas dos anos anteriores é possível concluir que os resultados obtidos até então é um maior entendimento, por parte dos professores, da diversidade cultural existente no Rio Grande do Sul atual e principalmente a quebra de alguns paradigmas tradicionais sobre as minorias étnicas por parte daqueles professores que buscam pelo projeto todos os anos, esse interesse que foi desenvolvido pelos professores tem um impacto direto nos alunos que participam do projeto, pois esse já não precisa mais se deter apenas em questões fundamentais, podendo assim aprofundar as discussões mantidas na oficina dialogada.

Uma das questões que se desconstruiu ao longo de mais de anos foi a imagem do arqueólogo como um profissional que busca tesouros perdidos, dando lugar a um personagem que pratica a ciência, busca respostas para suas inquietações, resultado alcançado que impacta diretamente nas pesquisas.

No início dos trabalhos do Setor de Arqueologia em 2000, os agricultores da região do Vale do Taquari não tinham muito conhecimento sobre o que era arqueologia e ainda como os arqueólogos trabalhavam. Após alguns anos de trabalho do projeto *Arqueólogo Por um Dia* pôde se perceber-se que os alunos que participam das oficinas exercem um papel de difusores do conhecimento junto às suas redes sociais e culturais, sendo que os resultados dessas atividades são percebidos inseridos em um processo de “alfabetização” cultural, ou seja, os alunos tornam-se interlocutores e prováveis “defensores e conhecedores” de seus legados patrimoniais e culturais.

Desde 2000 já foram atendidos pelo projeto aproximadamente 4817 alunos, do ensino fundamental e médio, da rede pública e privada, em diferentes municípios do Rio Grande do Sul, na região do Vale do Taquari.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o *Arqueólogo Por Um Dia* um projeto institucional que possui perspectivas de continuidade, o número de alunos atendidos pelo projeto tende a crescer a cada ano, assim como a visibilidade das pesquisas arqueológicas realizadas pelo Setor de Arqueologia da Univates. Ressalta-se ainda que o Projeto possui várias escolas parceiras, que agendam a realização do projeto todos os anos, incluindo o Projeto no calendário escolar. Dessa maneira, é possível constatar, por meio dos relatórios desenvolvidos pelos alunos envolvidos, que os professores interessados no projeto regularmente passam a desenvolver trabalhos com os alunos antes mesmo da aplicação da ação, possibilitando assim que as discussões realizadas com os alunos sejam aprofundadas em temas específicos de interesse dos alunos. Também é levada em consideração a realidade em que os alunos estão inseridos, já que a curiosidade dos alunos é aguçada primeiramente pelos professores, seguida da visita do Projeto à escola quando novamente os alunos são estimulados através de imagens, vídeos e dos mostruários arqueológicos, são nesses momentos que os alunos fazem suas contribuições enriquecendo as oficinas.

É interessante ressaltar ainda o caráter de formação continuada do projeto, já que frequentemente as atividades são solicitadas por professores que possuem pouco conhecimento sobre o período pré-colonial da região, assim, contribuindo ambigualmente para a formação dos alunos e professores. Como o *Arqueólogo Por Um Dia* busca também difundir as pesquisas arqueológicas feitas na região pode-se afirmar que a desmistificação dos trabalhos do arqueólogo, caricaturado pela mídia como o caçador de tesouros, tem melhorado substancialmente a receptividade dos agricultores quando a equipe do Setor de Arqueologia entra em contato para a viabilização de pesquisas.

Com a visibilidade alcançada da ação por meio de reportagens em jornais locais, da divulgação em sites e da publicação de artigos científicos atualmente o projeto possui uma grande demanda, preenchendo sua agenda de atividade logo nos primeiros meses do ano, quando são abertas as inscrições.

Sendo assim, a percepção da diversidade cultural contribui para o desenvolvimento do espírito de tolerância, de valorização e de respeito das diferenças, e da noção de que não existem povos “sem cultura”, ou culturas melhores do que outras. Baseado em ideias de Horta (1999) o diálogo permanente implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e

o estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens.

Percebe-se a importância da continuidade desse trabalho, exatamente por atingir os objetivos, pois estudantes e comunidade se abrem para uma perspectiva de um mundo mais justo, com mais igualdade social, onde os alunos são o futuro e levam consigo esses ensinamentos. Dessa forma planta-se a semente nas crianças, estas por sua vez irão transmitir de geração em geração a consciência plena do mundo em que estamos inseridos e dele fazemos a revolução cultural que nos falta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico da educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

HORTA, M. de L. P. Fundamentos da Educação Patrimonial. In: **Ciências Letras**, Porto Alegre, n. 27, p. 25-35, jan./jun. 2000.

HORTA, M. de L. P. PGM 1 – **O QUE É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/pgm1.htm>>.

MEIRA, A. L. G. **O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

OVIGLI, D. F. B.; FREITAS, D.; CALUZI, J. **Quando os museus de ciências tornam-se espaços de formação docente**. In: PIROLA, N. (Org.) Ensino de ciências e matemática, IV: temas de investigação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 244 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/bpkng/pdf/pirola-9788579830815-06.pdf>>.